

m 39 I +

248-1

# SERMAM,

QUE O DOCTOR FREY ANTONIO  
Correa, da Ordem da Sanctissima Trindade, da Redemp-  
çam dos Captiuos, prégou na solemnidade, que os Religiosos  
Theatinos da Diuina Prouidencia celebrarão a seu  
Sancto Patriarcha o Beato Caietano, no Conuen-  
to da Sanctissima Trindade de Lisboa.  
a 7 de Agosto do año de 1651.

EM CVIA VESPERA FALLECEO OVENERAVEL  
P. D. Alberto Maria da mesma Ordem.

*Sint lumbi vestri præcincti, & lucernæ arden-  
tes in manibus vestris, & vos similes homini-  
bus expectantibus Dominum suum.*

*Ex Euang. Lect. Luc. 12. in epite.*



E a discricam diminue o sentimento, fazendo que sejam menos custozos os males, que foram esperados, justo he que se antecipe a preuençaõ a o pe zar pera que nam exceda a dor a causa do sentimento: porque se nos repententes de hũa pena sóe auiuarse a desgraça, bem he que no antecuer do perigo saiba sollicitar-se o remedio, que menos mal he penar ao de zemparo de hũa ditta, do que padecer por tyrannia de hum descuido; pois antigo he iã nam auer discreto, que seja venturozo, nem nescio,

A

que

que nam seja descuidado; donde vem viuer sempre  
 discricam queixoza, quanto a needade prezumida. A  
 fim pois de destruir este abuzo, como verdadeira sabedoria,  
 Christo dicta hoje novos preceitos dizendo. *Sint  
 lumini vestri praecincti, lucernae in manibus, Et vos simile  
 hominibus expectantibus Dominum suum.* Alerta solda  
 dos meos aparelhaiuos a pelejar, quando vos delibe  
 rais a lufir: que tem sempre certas as emulaçoens os lu  
 zimentos, & quanto hum se adianta mais por luzido, tan  
 to o atrazam mais por enuejado. Vigiai cuidadosos pera  
 que nam percais por descuidados, que melhor passa sem  
 pre hum benemerito naquillo, que espera, do que naquil  
 lo, que possuiue: porque as mais das vezes se dá por bem  
 pago na esperança, & nunca se vé satisfeito na possessão

2 Continua dizendo: Oh quambema venturado a  
 quelle pode chamar-se, a quem buscando seu Senhor o  
 acha desperto, na verdade vos digo que em premio des  
 te cuidado sobre todos seus bens lhe dará seu mando  
*Super omnia bona sua constituet eum.* Cazo raro! Se he  
 ditto a que se espera: logo nam he casual a ventura. E se  
 as ansias do esperar acompanham as prezumpçoens  
 merecer, como pode ser o logro de hũa esperança mais  
 favor da ventura, do q premio do merecimento: *Beati  
 sunt serui illi?* Serà por ventura, porque tanto soe re  
 tardar-se o premio ao merecer, que quando chega ao he  
 nemerito, mais se lizongea de venturozo, do que se pos  
 sa dar por pago de auer seruido? Outro deue ser sem du  
 uida o Celestial dictamen, & he a meu ver, porque sendo  
 dillatado martyrio o de hũa esperança, fica sendo ventu  
 ra grande o possuir, menos porque se logra, mais porque  
 já se nam espera.

3 Isto he o que em breue soma a letra do presente  
 Texto; com elle Solemniza hoje a Igreja memorias, Cõ  
 sagra

sagra deuocoões ao Beatissimo Padre Caietano, Patriarcha de hũa Religiam tam Sancta, & de Clerigos Regulares a primeira lizonja de Italia, credito mayor de Veneza, grande intercessor deante de Deos em tudo, como muytos experimentam, como todos sabem. Pera tama grãde assumpto, da Diuina Graça necessito; & em breue tempo (que bem breue, pois so o de dous dias pera isso me foi dado) discorrerei parte de tanta grandeza. Valha-me a Virgẽ Sanctissima. *Aue Maria.*

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

*Sint lumbi vestri pracincti &c.*

¶ **A**parelhaiuos a pelejar, já que começais a luzir, que tem grandes emulos os luzimentos, & porque se ostenta luzido o Sol, a Terra lhe dá vapores, de q̄ geradas nuuẽs, possam occultar seus rayos; E pobre de luzes, hũa candea, nam lhe falram maripozas, que se lhe opponham: & hũa vez que Christo em o Thabor se enlayou pera Sol, *Facies ejus sicut Sol* Logo se aparelhou nuuem pera seu eclipse, *& nubes obumbravit*. De sorte que quem logra dia de lustrozo, em vespervas está de eclipsado, ou pello temor de quem o estima ou pella malicia de quem o enueja. Math. 17.

¶ Em presença de seus pays & irmaõs faz Iozeph narraçãõ de hum sonho, diz que vira em a noite, que o Sol, Lua, & Estrellas o adorauãõ: Vam lhe à maõ os paes em o que conta, tratam de matallo os irmaõs pello q̄ ouuem. E bem: nam he gloria dos pays o acrescentamẽto dos filhos? Assim o diz Spiritu Sancto. Como pois poem impedimento àquillo de que deuiam fazer gosto? Mais, em a explicaçãõ do sonho, nam tiuham os irmaõs lugares de Estrellas? Sim; se pois os luzimẽtos seus pẽdiãõ de Ioseph, a que fim lhe machinam a morte, pera q̄ Gen. 17.

querem tirar-lhe a vida? Tudo he verdade, porem os Paes queriam bem a Ioseph, os Irmaõs enuejauão-no; em os Paes timido o amor, se nam conseruaua a luz, era a fim de conseruar-lhe a vida: em os Irmaõs o odio nascido da enueja nam podia deixar de machinar-lhe a morte, porque mostrandose-lhes Superior nos luzimentos, quanto logroua de lustrozo, tanto era força perder por ecclifado.

5 Mas quam de baide se cança hũa enueja, pois quanto mais se desuelo a desluzir, tanto mais se empenha a illustrar. Sabendo os Pharizeos que Christo se aualiaua por Rey formando disto culpa sua enueja, trataõ de tirar-lhe a vida, & a vozes gritaõ dizendo que *Crucifigatur* seja Crucificado. Entra o reparo; tam apressados se mostrarão os Phariseos em pronunciar a sentença, em declarar a pena? Que causa? o Texto aponta, *quod per inuidiam tradidissent eum*. A enueja os induzia a tanto; & porq̃ razão lhe nam applicaõ outro genero de tormento, senão o de Cruz? A meu ver foy, porque morrendo Christo qualquer outra morte, verdade he q̃ em elles daua satisfacão a seus dezejos, porem a enueja não mostraua em publico o que padecia em secreto: dicte pois esta enueja que morra, & morra em hũa Cruz; porque como em ella se publicaua em tres lingoas ser Christo Rey, q̃ he o que elles enuejauam, entãõ mais o podessẽ illustrar peillos mesmos meynos, com que o intentauaõ desluzir. E não de outra sorte na venda, que de Ioseph fizeram os Irmaõs enuejados, lhe solicitarãõ o senhorio por onde lhe deraõ o cattiveiro; q̃ soe a enueja augmentar os creditos a hũa enuejado, & deste a gloria he a mayor pena pera o q̃ o enueja. Dillatadas penas padecia o auarentorico em o Inferno, (digno castigo de sua culpa) leuanta os olhos pera Abraham dizendo: *Pater Abraham*

Math. 27

Luc. 16.

ham

ham mitte Lasarum ut intingat digitum in aquam,  
 Et refrigeret linguam meam quia Crucior in hac flumine.  
 Pay Abraham mandai a Lazaro, que tocando o dedo  
 em a agoa, que aqui está junto a mim, me refrigerere a  
 lingua. Si juxta te est, exclama S. Ioan Chrisosto-  
 mo quare nō sumis? Se a tens taõ perto porq a naõ logras?  
 Olhem: dous males padecia o Auarento: a Morte, q em si  
 sentia, & a Gloria, q em Lazaro enuejaua; pedindo pois re-  
 medio ao mayor mal, diz: mitte Lasarū mā dai a Lazare, ti-  
 rai a Lazaro dessa Gloria, q mais me molesta a mim por en-  
 uejozo vello a elle glorificado, do q a mim a mortecido.

6 Que digo, mais? Nam he molestia a que se pade-  
 ce á vista da com que se enueja. Sairam a certamen os  
 Philisteos cō os Israelitas, valeraõ se estes do patrocínio  
 da arca, cō cuja vista acobardados os Philisteos gritaraõ  
 dizendo, *Quis liberabit nos de manu Deorū sublimiū istorū?*  
*Hi sunt Dij, qui percusserūt nos in deserto.* Que nos liurará  
 da maõ destes Deoses? estes saõ sem duuida aquelles, q  
 nos molestaraõ, & matareaõ nossa gēte em o dezerto. Co-  
 mo assim? A mortadade, q sentistes foi por vettura em o  
 dezerto? Por nenhū modo, sō em o Rio; Como pois di-  
 zeis q nos matareaõ em o dezerto? Olhē; Em o Rio foi o  
 maõ trato dos Eypfios; por em em o dezerto lograraõ  
 os Israelitas glorias, que os Philisteos enuejauam: Assim;  
 pões ponderando hūa, & outra pena, mais pēza em seu  
 sentimento a gloria dos que enuejauam, do que a mor-  
 tandade, que sentiam; entam dizem que Deos os mal-  
 tratou, quando a os outros faoreceo, que auendo ou-  
 tras mais penas só esta he a que sente hūa enueja. A-  
 maiuos pois á tanta Gloria, diz Christo, *Sint lumbi ves-  
 tri præcincti* que ainda que enuejados nunca deixareis  
 de ser luzidos, *Et lucernæ ardentes in manibus vestris.*

1. Reg. 4.

7 Aduerti porē, que assim heis de conseruar Lu.

zes, que as aueis de ter em as mãos *in manibus* heis de ter Luzes pera dar luzes, & nam pera ser luzidos, mais pera melhoramento alheo, do que pera ornato proprio, que sois Luzes do Ceo, & nam da Terra, & as do Ceo dizemse mayores nam pello que sam, senam pello que fazem, muito em contrapozicam ás da Terra, que todas se desuellão sô pera sy. Que boa aduertencia a este proposito nos mostra o Espozo Diuino em hūs requebros que teue com sua amada Espoza: *Sicut lilium inter spinas* (diz) *Sic amica mea inter filias*; Confidero eu a minha Espoza entreas mais como lilio entre as espinhas. Responde a Espoza a esta finesa: *Sicut malus inter ligna sylvarum, sic dilectus meus*. He meuamado Espozo como a maceira entre as mais aruores syluestres. E que combinaçãõ tema espoza com o lilio, ou em que se parese o Espozo com a maceira? S. Gregorio Niceno o declara diuina mente: *Recte vidit sponsa quæ sit sui à Domino differentia, quoniam ille quidem, & nobis fit lætitia oculorum, ut quia eis sit lux, & unguentum odoratui, & vita comedentibus; humana autem natura perfecta per virtutes sola sit flos, non agricolam nutriens, sed se ipsum exornans.* Val o mesmo quẽ dizer, o Espozo he hũa luz Diuina, a Espoza he hũa luz creada; pois pera que se veja a differença que ha entre a luz Diuina, & creada, se diz, que o Espozo he como a maceira, & a Espoza como o lilio; porque o lilio todo succo, que da terra toma, he pera ornato seu, nada pera vtilidade nossa: porem a maccira mais se desuella em sustentar, do que em apparecer, quer ventagens não pera sy, senão pera os outros; assim a luz, que he do Ceo, quer luzes pera dar luzes, & não pera ter luzes *Lucernæ ardentes in manibus vestris.*

*Exod. 3.* 8 Se já não he que em estarem estas luzes em as mãos se ostentão Diuinas; porque communicão rayos, que

que as humanas , & limitadas s̃o em sy se auentajã o no  
 luzir, quanto nas outras se desfueião em desfazer: Apre-  
 çasse Moyses à ver hũa luz grande (que grande deuia ser  
 quando sendo homem lho parecia) *Visionem magnam*  
 E que luz grande he esta? *Quod rubus ardeat, & non cõbu- Exod. 3.*  
*ratur;* Que arde hum Espinheiro, & não se abraza, vejo,  
 augmento de luzes, sem desfazimẽto de aruore; Oh que  
 esta visaõ não deue ser menos grãde, do q̃ Diuina; *Visionẽ*  
*magnam;* Porque as luzes humanas por limitadas, s̃o en-  
 tãõ se imaginãõ luzir, quando em os outros se empe-  
 nhãõ a desfazer: menos se dizem pello que em sy cres-  
 cem, do que pello que em os outros desfazem. Faz Deos  
 duas celestiaes Luzeiros, ambos quando ao sair da mão  
 de Deos iguaes por grandes: *Duo luminaria magna*; E *Gen. 1.*  
 sendo que ambos erãõ iguaes, logo pouco despois se  
 chama mayor hum delles. *Luminare maius.* Como assim?  
 se ambos por grandes erãõ iguaes, como se diria hum  
 mayor que outro? O Texto o diz; *Vt præesset diei.* O pre-  
 zedir o Sol ao dia lhe augmentou as luzes; & porque?  
 Oh, entrando se a gouernar as duas luzes, como o empe-  
 nho do Sol em seu gouerno era desfazer em o gouerno  
 da Lua, que he a noite, imaginou se mayor não pello que  
 em sy era, senão pello que em outro desfazia; sendo an-  
 tes iguaes no ser: *Luminaria magna;* lá parece mayor, por  
 que desfaz a noite, *Luminare maius.* Oh luzes ambicio-  
 zas por limitadas, que se feruis de lizonja a quem vos  
 logra, feruis, de mayor pena a quem vos perde.

9 Ou vltimamente digamos que sendo por estas lu-  
 zes entendidas as do bom exemplo, & doutrina, como  
 commumente explicãõ os Sanctos, dizer Christo: *Sine*  
*lumbi vestri præcincti, & lucernæ ardentes in manibus*  
*vestris.* Foy o mesmo que dizer, vos que como legisla-  
 doris entraes a reformar vidas, reformai uos primeiro a *Math. 23.*

vós, *Sint lumbi vestri præcincti*, Pera despois melhor reformares aos cutros, *Et lucernæ ardentes in manibus vestris*. Foy reparar hum Docto em o modo com que fallou Christo com os Apostolos em Getzemani, auialhes mandado que vigiassem, *Vigilate, & orate*, Descce yltimamente, & disthes, *Dormite iam, & requiescite, surgite eamus*. Dormi, descancai, levantaiuos, vamos. Aduerti Senhor que esses termos, de que vzaís, são oppostos, se mandais, que durmão, & descancem, como yltimamente mandais, que se ergaõ, & vos sigão? Responde o Docto, *Suos breuiter admonuit ut prius propria, quam aliorum debeant emmendare delicta*; Anteuio Christo que como homens seus Discipulos se auiaõ de alterar com o seguinte successo da prizão, não lhes encomenda não, que durmão; senaõ que descancem, que socegum seus animos, que refreem suas iras, porque como estaõ elleiros Prelados, afim de melhorar erros alheos, primeiro deuem pôr cobro em os proprios.

10 Isto baste, quanto a moralidade do Texto, cujas palauras entendo eu que o Beatissimo Padre Caetano deu por regra a seus filhos, como se dissera; Oh lá filhos meos, armaiuos fortes a pelejar, vos que vos introduzís a luzir; & vos prometto, que se por luzidos foreis enuejados, sejais quanto mais enuejados, tanto mais luzidos, que em vos essa vóz da enueja será o melhor pregoeiro da virtude; vos, que em este meu recolhimento, como seminario de Bispos (que assim lhe chamão em Italia) vos ensayo pera Prelados, cingiuos a vos, antes que ensineis aos outros; & se quereis particular dictamen pera este aperto, *Vos similes hominibus expectantibus Dominum suum*; Desterraiuos de toda a possessaõ, & entregues à Diuina prouidencia, endereçai vossa esperança a só Deos. Oh raro instituto! mais em sem duuida de Diuino

no



não do que de humano, de Diuino tem o ser, que de humano só tem a semelhança: *Similes hominibus.*

11 Depois q̄ prostrados aos pés de Ioseph seus irmãos pedirão remedio pera sua fome, mandou elle, que em os sacos de trigo, de ouro, & prata entrassem tambem algũas peças; endereçãõ elles a jornada, & ao abrir dos sacos, diz o Texto, que *Obstupefacti, turbatiq; inmutuo dicebant, quidnam est hoc, quod fecit nobis Deus?* Gen. 42. Todos entregues ao espanto, huns pera os outros admirados diziãõ, que he isto que nos fez Deos? Como assim não virão muy bem os Irmãos de Ioseph, que desde Egypto não auiaõ largado os sacos, & que tudo o q̄ leuauão lhes auia dado o Governador, a quẽ desconhecião, como logo attribuem a Deos o que hão recebido de hum homem? He por ventura que ainda em o desconhecimento não quer confessar obrigaçãõ a enueja? Oh, não he isso, diz o Docto Bacsa senão que conhecendo muy bem, que o governador auia feito a datta, dizem que lha fez Deos, porque como a Deos veneraõ Bae. tom. 6. de Xpõ. fig. l. 33. S. 37. ao tal homem; & porque causa? elle a aponta, *Non enim est virtutis humanæ pecunias à se demittere.* Isto de excluir possessões, & interesses não he de creatura humana, virão pois, que de si lançaua tantas Ioseph, Oh (dizem) que he Deos; ainda que tenha semelhanças de homem, *Quidnam est hoc quod fecit nobis Deus?* Não de outra sorte o digo eu em este instituto Sancto, que em o ser he Diuino, ainda que em semelhança humano, *Similes hominibus.*

12 E se como temos ditto, he obrigaçãõ do que manda satisfazer primeiro em sy o que institue em os outros. Bem he vejamos a boa satisfaçãõ, que nisto deu est glorioso Padre, o qual nascido em a era de 1478. em a cidade de Vicencia, senhorio de Veneza, tendo por

tronco a illustrissima Familia de Tiene tão conhecida em o Orbe , despois de passar os annos de sua criação do que auia de ser dando indicios, aproueitou tanto em os estudos, que em breues annos a todos ensinava em tudo, em hum, & outro direito graduado; poremem o de seruir a Deos sempre mais viuuo; & dezapegado do mundo se ordenou sacerdote: conhecida de seu confessor sua virtude o mandou fosse a Veneza, & dahi a Roma, a quem como mensageiro do Ceo obedeceo facilmente em a terra , deixando em todas as que passaua conhecidos alentos de sanctidade; posse em Roma a tempo , em que feroz accita de Luthero profanaua o mundo; durando sempre em sua boca, *Mala vita clerici*, o distrahimento da Clerizia; sentido disto o Apostolico varão dando satisfação a nosso Euangelho, a fim de q̄ como luz podesse de sterrar as treuas Lutheranas, tratou primeiro de reformar se a si, & a Clerezia; em este dezejo se abrazaua grandemente , the que em hũa noite teue reuelação do Ceo, que o fizesse, & pera darlhe ajuda, teue a mesma reuelação em o mesmo o tempo o Monsenhor Ioão Pedro Carafa Bispo de Tieti ( que despois de Religioso, foy creado Cardeal, & por morte de Marcello segundo foy elleito em Papa, & se chamou Paulo quarto) juntarãosse ambos, & deixando o Bispo seu roxete, humilhou seus vestidos; & deitão principio à sua Religião em o anno de 1524, o qual logo começou a sentir Luthero: dizendo , *Malum nobis Romæ paratur bellum*. Oh que grande guerra se nos arma em Roma : com ajuda do Ceo fundou o B. Caetano o primeiro conuento em o monte Pincio de Roma, escolhendo sem duuida para isso hum monte, pera que athe no lugar estineesse desuiado da terra; Imprudente chamou Bacilio de Seleusa aquella molher, que molestada do Sanguineo Fluxo se desuel

lou

Ion toda em tocar pera seu remedio a fimbria da vestidura de Christo; E bẽ pode ser needade tocar a Christo? Olhẽ, a fimbria da vestidura, como anda junto à terra enlodada tal vestras configo resabios dessa terra; nisto pois esteue a needade da molher; pois podendo tocar outra qualqucr parte do vestido, quando chegou a valerse de Christo foy em parte, em que não deixasse o appetite terreno; do qual muy alhec, por tão discreto, nosso Sancto ao alto monte foy principiar seu conuento.

13 Continuou o B. Caetano em seu Sancto instituto; sempre cada ves mais aferuorado em o espiritu, tudo em elle erão exercicios sanctos, tudo penitencias, tudo cillicios, & quando de seu conueto sahia era so aos hospitaes a vizitar os enfermos. Lograua sempre grandes fauores do Ceo; entre os quacs foy, que em a noite de Natal assistia o Sancto Prostrado diante o Sancto Prezepio, que está em Roma, & rogou ao glorioso P. S. Hyeronimo, cujo corpo alli tem seu enterro, que pedisse à Virgem Sanctissima lhe prestasse a seus braços por hum breue espaço aquelle bello Infante. Oh cazo raro! com grande preça vejo o menino Deos, & lançouse em os braços de Caetano. Para acreditar que era verdadeiro filho de Deos (diz Sam Paulo) auia tomado em aquella noite o Diuino Verbo a natureza humana *Non rapinam arbitratu* *ad Ph. 2.* *us est esse se aequalẽ Deo, semetipsum exinaniuit formam serui accipiens, habitu inuentus vt homo.* Dando a pobreza por credito á Diuidade. Vendo por em a Caetano cõ hum taõ raro, & particular destino de pobreza, que nada permittia á sua possessãõ, & que elle ainda em roupas proprias se enfaxaua, & com linguas do Ceo já aos Magos, já aos Pastores pedia remedios, & amparo na terra, como menino vay criar se aos braços de Caetano, porque assim se ensinasse a ser mais pobre. E se o preze-

Cant. 2.

pio, como diz Bernardo, se daua a todos por objecto de amor, *Amabilis valde*. Oh que valendosse dos braços de Caetano dá por satisfeito seu affecto; Que de ternuras lhe diria o Sancto! Que de caricias lhe faria o menino! Bẽ creo que entãõ viria bem pago seu dezejodizẽdo: *Leua eius subcapite meo, & dextera illius amplexabitur me*, Oh q̃ já chegou o tempo de meu descanso, que já Caetano de sua mão esquerda me faz encosto, & com a direita me dá mil abraços.

Mat. 6.  
Hier. sup.  
Ps. 149.

Esai. 48.

14 Naõ pararaõ aqui os fauores: a sstia em outra occasiaõ prostrado diante de hũ crucifixo; ex que ouue que lhe falla o Senhor pedindolhe o ajudasse em o pezo da Cruz. Saõ excessiuos já tãtos fauores (meu Deos) reparai, naõ peçais, que se se publica inferior quem pede, pode alguem imaginaruos inferior a Caetano. Mais; & se estimais tanto a Cruz, que hũa vez que se vos offereceo Pedro a padecer nella, siozo vos o tiuestes por oppozitor à vossa gloria: *Vade post me Satana*. Tendo a Cruz por mayor gloria vossa, como aduerete S. Hieronymo, lèbreuos que della explicaõ os Padres aquellas palavras vossas, em que dizicis *Gloriam meam alteri non dabo*. Naõ darei a outrem minha gloria da Cruz; como pois a offereceis agora a Caetano? Quereis que fique vossa palavra saltoza? Oh naõ, diz Christo, que se, *Amicus est alter ego*, amo muito a Caetano, & amando tanto, já naõ se pode dizer outro de my distincto, & fica sẽpre verdadeira a palavra de naõ dar a gloria da Cruz a outrem, porque a naõ dou a outrem, quando a dou a Caetano.

15 Em outra occasiaõ o mesmo crucifixo o comẽçou a conuidar a que se sustentasse de seu lado: Oh ventura grande! Quer apartar se Elias de Elizeu, pedelhe este lhe deixe dobrado seu spiritu, pois com sãõ o seu naõ podera

podera bẽ satisfazer seus preceitos. Auia deixado o verdadeiro Mestre Christo a liçaõ da pobreza aos Apostolos, verdadeiro, & melhor discipulo Caietano, quiz estreitar este instituto, eralhe necessario dobrado spiritu, naõ o pedio a Christo, só por naõ pedir; porem a prouidencia do Senhor conuidou pera seu lado, & que sendo forja dos alentos vitaes o peito, delle recebesse hũ spiritu Diuino, que tudo (como já dissemos) era necessario para tal empreza.

16 Assim passou o grande seruo de Deos 23. annos de vida despois de sua instituiçaõ sagrada, obrando nella grandes, & particulares maravilhas, que naõ refiro por serem muitas, & o tempo breue, the q̄ chegou o tempo de sua morte naõ temida, porque dezejada, & ainda q̄ sentisse deixar a seus filhos em a terra, demais prestimo lhes era junto a seu creador em o Ceo, sem mudar de hũa dura, & aspera cama em sua doença, já que naõ podia de todo seguir a Christo em a dureza da Cruz, deu sua alma a Deos aos sete de Agosto, sendo de idade de sesenta annos; foy venerado seu corpo; naõ menos do que sentida sua auzencia, se auzente se pode dizer, quem taõ prezente com sua intercessaõ assiste a todos.

17 Continuaraõ, & continuaõ the hoje seus filhos em a obseruancia de seu singular statuto, taõ ende-reçado à exaltaçaõ da Fee, que em muitas missoens que sempre ordenaõ ás partes da India, tem feito auantajados fructos nellas, com tanta acceptaçaõ ainda dos Infieis; q̄ delles saõ tidos por vnicos filhos da verdade, pelo muito q̄ saõ dezapegados do interesse. Despois de despedida a Samaritana da presença de Christo, vieraõ a elle seus Discipulos dizendolhe q̄ comesse, naõ aceita a offerta motiuando duuidas, começa a perorar em

Ioan. 4.

louvor da prègaçãõ Euangelica dizendo que a verdade  
della consistia em que hum semeasse, & outro colhesse.

*In hoc verbum verum est: quod alius est, qui seminat, & alius est, qui metit.* E bem tenhor, como podem deriuar se creditos de verdadeira à palavra Euangelica em que seja hũ o que semea, & outro o que colhe? Com grãde aduertência: no semear está o trabalho da prègaçãõ, no colher está o interesse; pois (diz Christo) quereis saber quãdo hũ a palavra he verdadeira, sabei q̄ então o hequãdo o q̄ trabalha ẽ prègalla, naõ colhe interesses de dizella, q̄ não de outra sorte a Sareptana, conheceu ser a palavra de Elias verdadeira quando lhe resuscitou o filho, &

3. Reg. 17

não quando lhe augmentou a farinha: *In isto cognouit quod verbum Dei in ore tuo verum est;* Porque na resurreiçãõ do filho não attendeo a proueitos, & no augmento da farinha fintoua primeiro no interesse de hum bolo, *Fac mihi subcinericium panem,* & a palavra so se acredita de verdadeira; quãdo se mostra dezinteressada.

Ioan. 15.

18 E a rezãõ disto he, porque das dependencias a do interesse he a mayor, & onde se conhece dependencia, vulgarmente soe perigar a verdade. Muito pera ponderar saõ a este propozito aquellas palavras, que Christo disse pera abonar sua pessoa; *Spiritus qui à patre procedit, ille testimonium perhibebit de me* O spiritu que procede do pay, elle dará testemunho de meu ser. Não he de fee que o Spirito Sancto assim proeede do Pay, que tambẽ procede do Filho? sim; *A patre filo que procedit,* diz o Simbolo. Como pois diz Christo q̄ o spirito procede do pay, & calla proceder de si? As palavras seguintes soltãõ a duuida: *Ille testimoniũ perhibebit de me, & testimoniũ verũ est.* Elle dará testemunho de mi, & verdadeiro, Assim, & do Spirito Sãcto espera Christo verdade em seu credito, pois calle a processãõ, que como esta inuolue  
em

em si qualquer ordem de dependencia, conhecida da parte de quem dá o testemunho à dependencia pode perigar a verdade.

19 Confirma este meu desuello aquelle modo de fallar diuerso de que vzaão os Magos despois que viraão a estrella; logo no principio disserão: *Hoc signum magni regis est eamus, & quæramus de eo.* Este sinal he de hum Rey vniuersal, vamos seguir sua derrota; entraão em a Hyerozolima; porem mudaão de palauras, & dizem: *Vbi est qui natus est Rex Iudeorum, cuius stellam vidimus;* Aonde está aqui o Rey dos Iudeos, de quem em o Oriente vimos hũa estrella. E quem lhes disse aos Magos que Christo era particularmente Rey de Iudea, se de antes por Rey vniuersal o veneraão? Andaraão discretos por aduertidos, dizendo que era Rey vniuersal ficauão publicados seus subditos, & logo conhecida em elles a dependencia; dizendo que era só Rey dos Iudeos, como elles eraão gentios, ficauão conhecidos por dezinteressados, & como seu intento era mostrar o affecto cõ que o buscauão, dizem que lhe não tem dependencia, pera que em sua deuocão seja conhecida a verdade; Conhecidos pois estes Sanctos Religiosos por tão dezinteressados, por tão independentes, oh que não podem deixar de ser verdadeiros, oh q̃ não podem deixar de ser deuotos.

Mtaha.

20 A cerca dos progressos em as letras consultens se as vniuersidades, reuoluão offe as liurarias, & em hũa, & outra parte se verá, que o mais luzido, & o mais docto sahe sempre desta familia. Numerarlhe os varões de exẽplar vida, & singulares virtudes em hum tão limitado tempo, não foramenos, que querer esgotar hum pego grande em hũa concha pequena; bastenos pera admirar o que presente temos na lembrança do venerauei, &

virtuozo

virtuozo varão o Padre Dom Alberto, Maria a quem se antehontem o lamentauamos enfermo por humano, hontem o veneramos todos por varão Sancto, quando morto. Bem se vio o concurso das Religioes todas, toda a fidalguia, & nobreza, todo o Clero, & pouo, to os com feruor conhecido em hũa oppozição Sancta à qual seria o primeiro, que lhe bejasse os pès, lhe cortasse as roupas que venerassem em reliquias, dandolhe todos a hũa voz nome de Sancto.

21 Bem vejo, não falta quem me vá á mão nestas palauras, dizendo, que mal pode mos appellidar por Sancto a quẽ não canoniza a Igreja; ao que respondo que a aceitação do pouo, & o conhecimento de marauilhas canonizou a muitos.

22 Mayor reparo; & que obras admirauẽis vimos em este Sancto Varão, que o canonizem? As mayores do mundo, respondo, seguindo o que Sam Ião Chrysostomo disse a semelhante intento a cerca de canonizar a Scriptura por grande ao Sancto Iob, *Erat vir magnus,* & lendo a versãõ Grega, *Erant ei opera magna.* Pergunta o Sancto Doctor: *Quæ nam opera magna?* Que obras grandes são estas? Responde: *Paupertatis, & charitatis amor.* hũa singular pobreza, hũa charidade seu ermo; nam de outra sorte se vio em este varão de virtudes, pobreza por obrigação, charidade por affecto; & de tal sorte, que esta chegou a tirarlhe a vida, não sendo menos martyr que os mais, porque se a estes tyranzou o odio, a elle tiroulhe a vida o amor, & mais penão os tormentos do amor, do que os tormentos do odio. Mandou Iozeph prender a seus Irmãos, sendo gouernador do Egipto, por serem criminados em o furro das tassas, ou por vigias do pouo, & diz o Texto que trazendolhos a sua prezença prezos, *Auertit se parumper, & fleuit,* desuiuuse

Iob. 1.

Chrys. hom  
3. in Iob.

Gen. 24.



uiuſſe hum pouco, & começou a chorar. E bem, quando os irmãos prendem a Iozeph, já pera o lançarem em o poço, já pera o venderem aos Ismaelitas, não lemos que chore, & quando prende aos Irmãos então chora? Oh à Iozeph prenderao o odio, vêdo Iozeph aos irmãos prezos moleſtauo o amor; & ſendo as lagrimas lingoas do ſentimento, chora quando os vê prezos, & não quando a elle o prendem, pera mostrar, que mais ſentia o pezar que lhe daua o amor, do que o que lhe auia dado o odio, que menos ſão pera ſentir tormentos do odio, que tormentos do amor.

23 E tanto que os do odio podem fugirſſe, os do amor não podem euitarſſe. Foge Dauid acollado de ſeu filho Abſalão, que intentaua vzurparlhe o Reyno, & tirarlhe a vida: trazenlhe nouas de que Abſalam he morto. & diz o Texto que começou a chorar, & dizer; *Absalon fili mi, quis mihi tribuat, ut ego moriar pro te;* Ah filho meu Abſalam, quem n. e dera morrer por ti. Como aſſim, dezeja morrer por Abſalam, quando foge de Abſalam ſo por não morrer? Olhem: a Dauid em Abſalam o odio he machinaua a morte; morto Abſalam, em Dauid o amor intentaua tirarlhe a vida, *Moriar pro te;* & aſſim a morte, que o odio lhe machinaua, podia fogulhe, porem a morte, que o amor induzia, não podia eſcaparlhe, que tormentos de odio podem fugirſſe, & tormentos de amor não podem euitarſſe. Com ventagens, pois, grandes nomeo martyr a eſte varão Sancto, que ſe eſcapou ás tyrantias do odio, morreo â braços do amor, que foy o zello da charidade tanto, que não ſe poupando em nada, em hum tão rigorozo eſtio corria todos os dias a terra toda ſó por aſſistir aos enfermos, recebendo tantos por ſua via (como publico he) conſolação em as almas, melhoramentos em os corpos, donde por

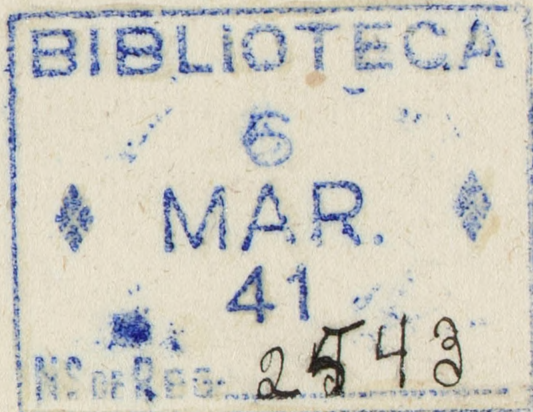
não desviarse das calmas hũa febre muy acceza lhe deu a morte, em vespera do Sancto de seu nome, & do Sancto instituidor da sua ordem.

24 E quando não tiuessemos obras grandes com que admirar sua virtude, achais que he pouco pera dizerse Sancto, morrer com nome taõ bom, onde a multidão de vicios, por meus peccados, he taõ grande? Entendo que não pode auer mayor cauza. Quer a Scriptura Sagrada acreditar a Ioachim de Sãcto, & não diz outras palauras mais que as seguintes: *Erat vir habitans in Babylone, & nomen eius Ioachim.* Auia hum homem em Babilonia, que se chamaua Ioachim. Pergunto, saõ palauras estas bastante spera acreditar a Ioachim de Sancto? Responde hũ Docto q̄ sim, & dá a cauza. *Babylõ est ciuitas cõfusionis & ibi vir bonus Ioachim vir nominis erat.* Babilonia significa, terra de cofuzãõ, & de vicios, & onde hà estes chegar Ioachim a ter nome, & *nomen Ioachim*, oh q̄ isto basta pera dizer, q̄ he Sãcto. Não he meu intẽto não, canonizar a ninguẽ: Sõ digo q̄ o nome com que este seruo de Deos morreo, & os beneficios, que cá nos deixou, o acclamarãõ a seu tempo.

25 Acabo dizendo, que deue ser gloria desta Sancta familia, ver os bons principios com que em este Reino entra, & em nós não deue ser menor o affecto de amparallos; porque se só á prouidencia do Ceo viuem sojeitos, entãõ nos conheceremos por Ministros de Deos, quando elle por nossa via os fauoreça. Temos em o seu Sancto fundador, o Beatissimo Padre Caetano hum grande amparo diante de Deos, pois o venero por hum dos grandes Padres da Igreja; porque se a boa aruore se auentaja pellos melhores frutos, sendo esta Sancta Familia taõ auantajada a todas, que direi de quem lhe deu principio? Deixarei de dizer, porqueo não posso explicar

explicar. Sò vos peço glorioso Sancto que assistais a vossos filhos, perà que elles nos assistaõ a nós, & com sua assistenciã, tenha grandes venturas este Reino, remedios nossos males, melhoramentos nossas vidas, fauores de graça onssas almas caminhos certos pera a eterna gloria. *Ad quam nos perducat Sanctissima Trinitas.*  
Amen.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central



Biblioteca de Filosofía  
Ciencias Exactas  
Biblioteca Central

BIBLIOTECA  
MAR 41  
1941